



**A participação de adultos com dificuldades intelectuais e
desenvolvimentais no projeto prolearn4all**

**The participation of adults with intellectual and
developmental difficulties in prolearn4all project**

**La participación de adultos con dificultades intelectuales
y desarrollo en el proyecto prolearn4all**

Olga Santos

ESECS, CI&DEI/ CICS.NOVA – iACT, Politécnico de Leiria, Portugal,
olga.santos@ipleiria.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9119-9278>

Susana Reis

ESECS, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal
susana.reis@ipleiria.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6037-283X>

Catarina Mangas

ESECS, CICS.NOVA –iACT/ CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal,
catarina.mangas@ipleiria.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0843-5861>

Pedro Ferreira

Politécnico de Leiria, Portugal
pedrobastosferreira@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4939-5117>

Recibido: 07/11/2019

Aceptado: 13/07/2020





Resumo

O projeto ProLearn4ALL pretende, essencialmente, que cheguem às escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico recursos lúdico-pedagógicos que estimulem a inclusão socioeducativa de crianças com deficiência ou algum tipo de limitação. Tem, no entanto, outros objetivos, entre os quais ser um projeto feito com TODOS e para TODOS. Posto isto, assumiu-se como premissa que os membros da equipa de investigação incluíssem professores, formadores, investigadores, estudantes do Ensino Superior, técnicos mas, também, jovens adultos com deficiência intelectual que estivessem integrados em programas de formação profissional. Foi, precisamente, o envolvimento destes formandos que se procurou conhecer, através de um estudo de caso qualitativo, que recolheu e descreveu a perspetiva da direção e dos formadores do Centro de Integração e Formação Socioprofissional da Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas. Aos participantes, membros dos órgãos sociais e formadores da mencionada instituição formativa, foram aplicadas entrevistas e focus group, tendo-se procedido, posteriormente, à análise de conteúdo dos dados recolhidos. O estudo permitiu concluir que a participação dos jovens com deficiência neste tipo de projetos de investigação se assume como uma mais-valia, tendo em conta que estes se sentem valorizados pelo facto de estarem a colaborar para a construção de recursos úteis e práticos, desenvolvendo competências que os levarão a uma maior aproximação com a realidade do mercado de trabalho o que, naturalmente, contribuirá para uma melhor inclusão profissional na sociedade civil.

Palavras-chave

Deficiência intelectual e desenvolvimental; formação; inclusão; competências; projeto de investigação.

Abstract

The main aim of the ProLearn4ALL project is to deliver pedagogical play resources to schools in the first cycle of basic education in order to stimulate the socio-educational inclusion of children with disabilities or some kind of limitation. ProLearn4ALL is, moreover, a project designed and created with and for ALL. In keeping with this priority, the research team comprised teachers, trainers, researchers, higher education students, technicians and young adults with intellectual disabilities engaged in vocational training programmes. To obtain a better understanding of the participation of these young people, a qualitative case study was carried out at the Centre for Education and Socio-professional Training run by the Cooperative for the Education and Rehabilitation of Children with Learning Difficulties. Interviews and focus groups were conducted with board members and trainers from the centre, and a content analysis was carried out on the data collected. The study concluded that the participation of young people with disabilities in research projects of this type is an added value, owing to the sense of achievement they gain from collaborating to build useful, practical resources and developing skills that make them more professionally aware and employable and thus contribute to their professional inclusion in society.



Keywords

Intellectual disability; developmental disability; training; inclusion; skills; research project.

Resumen

El proyecto Prolearn4all pretende fundamentalmente que lleguen a las escuelas del 1º Ciclo de la Enseñanza Básica (niños de entre) recursos lúdico pedagógicos que estimulen la inclusión socioeducativa de niños con discapacidad o algún tipo de limitación. Tiene, sin embargo, otros objetivos, entre los cuales el de ser un proyecto elaborado con TODOS y para TODOS. Dicho esto, se asumió como premisa que los miembros del equipo de investigación incluyeran profesores, formadores, investigadores, estudiantes de educación superior, técnicos, pero también, jóvenes adultos con discapacidad intelectual integrados en programas de formación profesional. Fue precisamente la participación de estos alumnos la que se quiso conocer, a través de un estudio de caso cualitativo, que recogió y describió la perspectiva de la dirección y la de los formadores del Centro de Integración y Formación Socioprofesional de la Cooperativa de Enseñanza y Rehabilitación de Niños Inadaptados. A los participantes, miembros de los órganos sociales y formadores de dicha institución formativa, se les realizaron entrevistas y Grupos focales, para proceder, posteriormente, al análisis del contenido de los datos recogidos. El estudio llegó a la conclusión de que la participación de los jóvenes con discapacidad en este tipo de proyectos de investigación tiene un valor añadido, dado que se sienten valorados por el hecho de estar colaborando en la construcción de recursos útiles y prácticos, desarrollando competencias que los acercarán más a la realidad del mercado laboral, lo que, naturalmente, contribuirá a una mejor inclusión profesional en la sociedad civil.

Palabras clave

Discapacidad intelectual y desarrollo; formación; inclusión; competencias; proyecto de investigación.



1 Introdução

Decorria o ano de 2016 quando um grupo de membros do Centro de Investigação em Inclusão e Acessibilidade em Ação (iACT) do Politécnico de Leiria preparou e submeteu um projeto de Investigação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT), a que deu o nome de ProLearn4ALL | Maletas Pedagógicas para TODOS, ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do Programa Portugal 2020 - Programa Operacional Regional do Centro (CENTRO2020), com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. O financiamento do projeto foi aprovado para um período de 18 meses, tendo sido posteriormente solicitado prolongamento, o que fez com que o mesmo tivesse a duração de 24 meses, tendo iniciado em outubro de 2017 e terminado no mês de outubro de 2019.

O ProLearn4ALL seguiu as linhas orientadores do iACT, procurando-se promover uma investigação transdisciplinar e integrada que respondesse a uma necessidade premente da sociedade civil, através de uma cooperação interinstitucional. Neste sentido, a constatação de situações de exclusão de crianças com deficiência ou algum tipo de limitação nos mais diversos contextos, nomeadamente no ambiente educativo, gerou uma procura de soluções que permitissem o aumento do conhecimento dos seus pares sobre as características de cada criança, tendo em conta o respeito pela sua individualidade e pelo direito a uma plena inclusão. Uniram-se, para o efeito, agentes de três áreas disciplinares (Educação, Design e Inclusão), entre eles docentes, formadores, investigadores, técnicos, estudantes de diversos níveis de Ensino Superior e formandos de cursos profissionais pertencentes a várias instituições da região centro de Portugal - Politécnico de Leiria, Politécnico de Coimbra, Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria (CERCILEI) e Município de Leiria.

A troca de conhecimentos e experiências de todos os envolvidos criou diversas possibilidades de ação, que seguiram sempre uma metodologia de investigação baseada em problemas, numa procura incessante de uma maior consciência das crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) para a aceitação da diferença. Deliberou-se que o projeto procuraria construir um conjunto de recursos lúdico-pedagógicos, reunidos numa Maleta, que contribuíssem para que todos os alunos conhecessem os principais domínios da deficiência. Assim, não se pretendia criar recursos para um grupo específico de alunos mas sim materiais que servissem o propósito de dinamizar atividades que privilegiam o trabalho colaborativo em turma, ou seja, “situações que possibilitem a interação entre os pares [...] a fim de que a escola e o educador desenvolvam o agir mediador entre alunos, em favor da constituição de relações humanas que façam a transição de afetos entre os sujeitos envolvidos” (Barreiro, Carvalho & Furlan, 2018, p. 526).

O objetivo geral deste estudo é conhecer de que forma jovens adultos com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID) participam e se envolvem no ProLearn4ALL, garantindo que este projeto é desenvolvido e destinado a TODOS.



Para alcançar este objetivo abrangente, definiram-se objetivos específicos que visaram identificar as concepções dos formadores acerca do seu envolvimento e dos seus formandos, bem como as potencialidades e dificuldades da inclusão de jovens com DID em projetos como o ProLearn4ALL. Acresce o objetivo de refletir sobre o impacto de projetos de investigação aplicada nos jovens e adultos com DID, nomeadamente na sua inclusão no mercado de trabalho.

1.1 Enquadramento Teórico

1.1.1 As pessoas com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais na sociedade

A sociedade moderna tem refletido e atuado no sentido de incluir as pessoas com deficiência nas suas várias dimensões, nomeadamente através de tratados e convenções discutidos e subscritos por vários países e entidades com competência e força política internacional (Organização Mundial de Saúde - OMS, Organização das Nações Unidas – ONU, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, entre outras). Este envolvimento reflete o reconhecimento da possibilidade de melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, colocando a tónica na responsabilidade dos serviços e das suas respostas, dos profissionais e da comunidade, no sentido de reduzir a ideia de que estas pessoas não podem realizar atividades ou que a sua produtividade é extremamente baixa (CONAPRED, 2012), ou seja, minimizar a tendência para a exclusão social destas pessoas. Desta opinião, partilham mais autores que fundamentam que a exclusão é um fator marcante, no longo caminho para a inclusão: “disability remains a significant factor in exclusion” (Bines & Lei, 2011, p. 419).

Face a esta realidade, o desafio da inclusão exige iniciativas de intervenção específica e contextualizada (Skoog, 2017). Torna-se necessário investir na qualidade de ações concertadas com vista à inclusão, através de respostas concretas, projetos e programas, diversidade de materiais, trabalho na comunidade e aprendizagem com pares e com especialistas.

No caso específico da Deficiência Intelectual as diferentes nomenclaturas que têm vindo a ser adotadas são reflexo desse constante investimento. A *American Psychiatric Association* (2014) refere-se, no seu “Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – DSM-5”, a Incapacidade Intelectual - Perturbações do Desenvolvimento Intelectual, enquanto que a *American Association on Intellectual and Development Disabilities* (2018) as apelida de Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID), nomenclatura que iremos adotar neste artigo. Independentemente das várias designações, considera-se que este tipo de défice tem implicações no funcionamento intelectual e no funcionamento adaptativo do sujeito.

As DID são, portanto, caracterizadas pela *American Association on Intellectual and Development Disabilities* (2018) como limitações significativas nas funções intelectuais



(também chamadas de inteligência) e adaptativas, que interferem com atividades do dia-a-dia, tais como:

- Competências conceituais - linguagem e alfabetização; conceitos de dinheiro; sentido do número e orientação espaço-temporal;
- Competências sociais – relações interpessoais, responsabilidade social, auto-estima, noção de perigo/ingenuidade, resolução de problemas sociais e capacidade de seguir regras e obedecer às leis;
- Competências práticas - atividades da vida diária (cuidados pessoais), atividades ocupacionais, saúde, viagens/transporte, horários/rotinas, segurança, uso do dinheiro, uso do telefone.

A mesma associação, apesar das limitações que descreve, destaca que estas pessoas também têm pontos fortes que devem ser valorizados e rentabilizados, assumindo, portanto, que a deficiência não é uma condição estanque e incapacitante para toda a vida, mas antes uma condição com potencialidade de alteração em função dos suportes e apoios facultados às pessoas. Desde logo, um ambiente comunitário e cultural favorável potencia a aceitação e inclusão da diversidade.

1.1.2 A inclusão educativa das pessoas com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais

Uma das áreas fortes que potencia ou dificulta a inclusão social das pessoas com DID é a área educativa, que em Portugal tem sido alvo de recentes estudos e alterações legislativas, com destaque para o Decreto-Lei nº 54 de 6 de julho (Presidência do Conselho de Ministros, 2018) que estabelece o Regime Jurídico da Educação Inclusiva. Este reforça princípios como a participação na vida da comunidade e percursos diferenciados para o sucesso, com o intuito de potenciar o suporte escolar, familiar e social. Tal como enuncia Mantey (2017, p.24), “the society has a role to play in promoting inclusion, to meet the expectations of the educational system. (...) focus should be given to the challenges faced within the national and local context, some of which may include social aspect, material and human resources, policies and many more to help practice successful inclusive education.” (Mantey, 2017, p.24).

Esta aposta no ensino dos mais jovens, baseada em valores de cidadania e princípios de participação de todos, promovendo a inclusão, vem assim dar resposta aos desafios da inclusão social, antevendo a participação ativa e a valorização de todos, existindo “uma relação entre educação inclusiva e inclusão social nas áreas da educação, emprego e vida na comunidade (...). Estes fatores incluem a qualidade da prática inclusiva, a política social, as estruturas e atitudes sociais, o percurso de vida individual, etc” (European Agency for Special Needs and Inclusive Education, 2018, p.6).

Para além dos fatores inclusivos, no âmbito da educação, que contribuem para a melhoria social e a participação ativa de todos, destacam-se as experiências de aprendizagem entre



pares, o investimento em contextos educativos inclusivos e os respetivos apoios, com vista a uma preparação efetiva e adequada, almejando um futuro pleno de realizações.

De acordo com o preconizado pela atual legislação no campo da Educação Inclusiva, há ainda um caminho a percorrer, no que concerne ao regime jurídico da educação inclusiva e aos direitos das pessoas com deficiência, que inclui “teachers’ concepts of educability, the use of appropriate teaching approaches, availability and diversity of teaching materials, relatively simple improvements in school environments, working with communities, co-location of specialist units and regular schools, particular methodologies such as Child-to-Child” (Bines & Lei, 2011, p.423).

Estes princípios interligam-se com o atual *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Secretaria de Estado da Educação, 2017), reforçado pelo que se encontra estabelecido para as competências a desenvolver na formação das crianças/jovens que devem ser atingidas por todos os alunos (Conselho Nacional de Educação, 2018). Numa educação para todos, é fundamental este incentivo a mudanças muito significativas nos valores e nas práticas, para “encontrar caminhos coerentes e seguros para que todos os alunos sejam igualmente considerados para um resultado de sucesso.” (Conselho Nacional de Educação, 2018, p.11).

1.1.3 A formação profissional como resposta à inclusão de jovens adultos com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais

Atualmente, no campo laboral, a tendência é a integração mais baseada na deficiência do que nas necessidades ou oportunidades de trabalho (Vilela & Leite, 2017), continuando-se a realçar as suas limitações em vez das suas potencialidades, discriminando estas pessoas e colocando-as em desvantagem em relação aos seus pares que não apresentem qualquer limitação (Golding & Rose, 2015).

Dados estatísticos recentes apontam que “a taxa de atividade das pessoas com deficiência em Portugal continua a ser bastante inferior à das pessoas sem deficiência (...) apenas 50,5% das pessoas com deficiência estão empregadas (...) contra um agravamento acentuado do desemprego registado de pessoas com deficiência (+24,0%)” (Observatório da Deficiência e Direitos Humanos - ODDH, 2018, pp.26-29). Por outro lado, sabe-se que “Frequentar um contexto de educação inclusiva é um dos fatores que aumenta a probabilidade de as pessoas com deficiência terem emprego” (European Agency for Special Needs and Inclusive Education, 2018, p.8), uma vez que, de acordo com Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (2012, p.7), “a integração da pessoa com deficiências ou incapacidade (PCDI) no mercado de trabalho é actualmente entendida como um factor decisivo para a inclusão social, independência económica e conseqüente valorização e realização pessoal destes cidadãos”. Mais afirma este Ministério, sobre os trabalhadores com deficiências ou incapacidade, que estes “são globalmente considerados profissionais empenhados,



motivados, assíduos e com muita força de vontade, situação que parece comprovar a premissa de que quando são dadas oportunidades aos TCDI, estes provam que são tão produtivos como os outros trabalhadores” (Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, 2012, p.121).

É, portanto, premente que se aumentem as oportunidades de formação profissional que sirvam as verdadeiras necessidades da pessoa com deficiência e que a prepare para o mercado de trabalho e não para a sua institucionalização (Goldson, 2016). A criação de oportunidades de inclusão deve assentar na tónica de preparação para uma vida ativa e participativa, tendo em conta todas as potencialidades de cada um, sendo necessário que as pessoas não sejam desvalorizadas pelas suas diferenças (Barreiro, Carvalho & Furlan, 2018).

Estes princípios estão já consagrados nalguns cursos de formação profissional, como é o caso do contexto de investigação do presente estudo, procurando-se que os jovens com DID possam adquirir conhecimentos, capacidades, atitudes e comportamentos exigidos no mercado laboral: “Constitui objetivo da presente tipologia de intervenção promover acções que visem a aquisição e o desenvolvimento de competências profissionais, tendo em vista potenciar a empregabilidade das pessoas com deficiências e incapacidades, orientadas para o exercício de uma atividade no mercado de trabalho. Promovem-se assim os direitos fundamentais dos cidadãos no âmbito da cidadania responsável e da igualdade de oportunidades” (Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas - CERCILEI, 2017, p.8).

Para além das questões da preparação e da participação ativa no mercado do trabalho, destacam-se as vantagens de um trabalho conjunto entre todos os agentes educativos/formativos, laborais e sociais, sem esquecer também o envolvimento e o papel da investigação que analisam e contribuem positivamente para estas práticas.

Ao compreendermos a importância da autonomia e da inclusão social das pessoas com deficiência, teremos também de destacar que o envolvimento destas pessoas em estudos de carácter científico não é muito habitual nos contextos de investigação: “there is a preponderance of intervention research on attitudes toward persons with disabilities but no research involving these targets as participants” (Ülgera, Dette-Hagenmeyera & Reichlea, 2018, p.100).

O Projeto ProLearn4ALL teve este cuidado, sendo incluída a participação direta de jovens/adultos com DID na construção dos recursos lúdico-pedagógicos que o projeto pressupunha, sendo que o estudo que se descreve neste artigo procura realçar, precisamente, essa participação/envolvimento do ponto de vista dos formadores que os acompanham em cursos de formação profissional.

2. Metodologia

2.1 Caracterização do Projeto ProLearn4ALL



O ProLearn4ALL foi criado com o intuito de responder a um problema que se verifica nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico em Portugal, a existência de casos de exclusão e segregação de crianças com deficiência e pelo o facto dos regulamentos e normas nacionais e internacionais apontarem para a necessidade de criar estratégias e metodologias que respeitem os princípios da inclusão educativa. Neste sentido, o projeto foi organizado em nove fases:

1. Estado da arte - Definição do problema, enquadramento científico e pesquisa de recursos lúdico-pedagógicos existentes no mercado;
2. Conceptualização - Desenvolvimento de propostas de recursos lúdico-pedagógicos para trabalhar a temática da deficiência;
3. Design e ilustração - Elaboração do design e ilustração adequados aos recursos lúdico-pedagógicos;
4. Produção - Criação de uma Maleta com os recursos lúdico-pedagógicos;
5. Teste no 1.º CEB - Teste da Maleta Pedagógica (com os recursos) num Agrupamento de Escolas de Leiria;
6. Revisão e reformulação - Adaptação da Maleta Pedagógica para desenvolver uma versão melhorada;
7. Validação por consultores externos - Análise da Maleta Pedagógica por especialistas na área da inclusão;
8. Aplicação da última versão da Maleta (após reformulação) no 1.º CEB - Implementação da Maleta Pedagógica validada em dois Agrupamentos de Escolas de Leiria;
9. Disseminação - Divulgação do projeto e seus resultados pela comunidade científica e educativa.

As primeiras três fases centraram-se na criação de propostas pedagógicas pelos estudantes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria e da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, sendo posteriormente trabalhadas ao nível do design e ilustração pelos estudantes da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Desta parceria resultaram diversos recursos, nomeadamente livros e jogos que apresentam, de uma forma lúdica e pedagógica, as características dos quatro domínios da deficiência (auditiva, visual, intelectual e motora).

Na quarta fase os recursos foram produzidos e agrupados num suporte, a que se deu o nome de Maleta Pedagógica, que foi construída por jovens e adultos com deficiência intelectual que se encontravam a frequentar os cursos de Operador de Acabamentos de Madeira e Mobiliário e de Serralharia Civil do Centro de Integração e Formação Socioprofissional (Cinform) da CERCILEI.

O resultado deste processo foi aplicado e testado nas escolas (fase 5), melhorado (fase 6) e analisado por especialistas das áreas da educação, inclusão e acessibilidade (fase 7), antes de ter sido replicado e oferecido a todos os Agrupamentos de Leiria que integram escolas do 1.º CEB (fase 8).



Para além da participação dos formandos do Cinform na quarta fase do projeto, os mesmos participaram também, naturalmente, na fase 6, procurando melhorar a Maleta em função das observações efetuadas e dos dados recolhidos no âmbito da aplicação da sua primeira versão, e na fase 8, tendo em conta a necessidade de replicar catorze vezes a Maleta Pedagógica final, com o intuito de a mesma ficar ao dispor de algumas entidades da região de Leiria, tais como: Agrupamentos de Escolas de Leiria; Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira; CERCILEI e Unidades de Investigação do Politécnico de Leiria (Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – CICS.NOVA.IPLeiria - iACT e Laboratório de Investigação em Design e Artes).

A disseminação (fase 9) foi efetuada ao longo de todo o projeto, tendo sido apresentadas diversas comunicações em eventos nacionais e internacionais, que deram lugar à publicação de artigos científicos. Tendo em conta que o projeto está intimamente ligado com a região centro do país importou, também, dinamizar eventos que permitissem dar a conhecer o processo de construção da Maleta Pedagógica, através de exposições de materiais e sessões de divulgação.

2.2. A metodologia qualitativa

A metodologia qualitativa foi a adotada neste estudo, estando em concordância com as práticas crescentes nas Ciências Sociais (Rowell, Bruce, Shosh & Riel, 2017). Os dados obtidos permitem uma compreensão mais aprofundada do que se encontra a estudar, nomeadamente em situações novas, excecionais ou casos especiais (Lune & Berg, 2017), atendendo a que a metodologia qualitativa se centra na descrição dos temas, situações e experiências (Edmonds & Kennedy, 2017).

Esta metodologia permite encontrar respostas ao analisar processos sociais e os grupos ou indivíduos neles envolvidos: “Qualitative research properly seeks answers by examining various social settings and the groups or individuals who inhabit these settings” (Lune & Berg, 2017, p. 15), o que propiciou solidez e rigor no estudo levado a cabo.

Neste paradigma é comum colocar o investigador no local do estudo, uma vez que se espera que as ações sejam melhor compreendidas quando observadas no seu ambiente habitual (Bogdan & Biklen, 2013) contando-se, neste sentido, com a sensibilidade, conhecimento e experiência do(s) investigador(es) como elemento central do processo de investigação, que sobressai em detrimento dos resultados que dela decorrem (Carmo & Ferreira, 2015).

Tendo em conta que a investigação pretendeu precisamente descrever, analisar, interpretar e compreender o processo de participação de pessoas com DID num contexto particular, o projeto ProLearn4ALL, recorreu-se a um estudo de caso, que é entendido como uma investigação empírica que estuda programas, eventos, fenómenos, atividades ou indivíduos, de forma profunda e exaustiva, presentes em contextos reais que permitem um conhecimento amplo e detalhado (Clark & Creswell, 2015; Yin, 2018).



Para além de se apresentar como um estudo de caso, a investigação levada a cabo é também, uma investigação descritiva, na medida em que os dados pretendem originar explicações/narrativas densas e detalhadas do fenómeno em análise (o desenvolvimento do projeto ProLearn4ALL) relativo a uma população particular (jovens/adultos com DID), prestando-se a descrever a situação em contexto real e a responder a «porque fazer» e «como fazer» (Fortin, 2009).

2.3 Questão e objetivos de investigação

O tema de uma investigação está associado a um problema que é identificado pelos investigadores durante o seu estudo, a uma curiosidade ou, até, a uma teoria própria (Fortin, 2009). No caso da investigação que se encontra retratada neste artigo, já anteriormente explanada em Reis, Santos, Mangas e Ferreira (2019), a equipa do ProLearn4ALL considerou que, uma vez que o Projeto envolve elementos com diferentes perfis, nomeadamente estudantes do Ensino Superior e formandos de Cursos de Formação Socioprofissional, faria sentido que se analisasse o envolvimento destes na operacionalização das tarefas e das etapas de construção e validação dos recursos lúdico-pedagógicos.

O artigo que se apresenta debruça-se sobre os dados obtidos através da recolha de informação que permitiu analisar a prestação dos formandos e respetivos formadores de Cursos de Formação Socioprofissional de uma Instituição da zona centro de Portugal (CERCILEI), tendo-se formulado a seguinte questão:

- Quais as conceções dos formadores de Cursos de Formação Socioprofissional da CERCILEI acerca do seu envolvimento e do envolvimento dos seus formandos com DID no Projeto ProLearn4ALL?

Formulada a questão de investigação tornou-se necessário definir os objetivos que têm o propósito de ajudar a esclarecer e resolver a questão central da investigação, identificando as ações a desenvolver e os resultados que se pretendem obter (Quivy & Campenhoudt, 2018).

Neste sentido, consideraram-se como objetivos do estudo:

- Identificar as conceções dos formadores acerca do seu envolvimento no Projeto ProLearn4ALL;

- Identificar as conceções dos formadores acerca do envolvimento dos seus formandos com DID no Projeto ProLearn4ALL;

- Analisar e compreender as conceções dos formadores acerca das potencialidades e dificuldades da inclusão de jovens com DID em projetos como o ProLearn4ALL;

- Refletir sobre o impacto de projetos de investigação aplicada, como o ProLearn4ALL, nos jovens e adultos com DID, nomeadamente na sua inclusão no mercado de trabalho.



2.4 Cenário da investigação e Participantes do estudo

O cenário em que foi realizado este estudo foi a CERCILEI, C.R.L. (Leiria) e, em particular, o Cinform, que foi criado com o intuito de contribuir para a inclusão de pessoas com DID, assumindo que é importante que seja garantido o acesso das pessoas com deficiência a todo o tipo e níveis de ações de formação profissional que são disponibilizadas para os cidadãos em geral, e com DID em particular, sendo uma premissa importante que deve ser adotada de forma a garantir a igualdade de direitos e de oportunidades para as pessoas com deficiência.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2008), mais de 60 milhões de pessoas com deficiência, em idade de trabalhar, encontram-se desempregadas sendo estas as principais vítimas da pobreza e exclusão social, atingindo cerca de 18% da população europeia. A inclusão e a equidade são a pedra angular de uma agenda (2030) que se quer transformadora e como tal deverá fazer frente a todas as formas de exclusão e marginalização (Foro Mundial sobre la Educación, 2015). A OIT enfatiza a importância da formação Profissional, definindo-a como sendo um processo organizado de educação graças ao qual as pessoas enriquecem os seus conhecimentos, desenvolvem as suas capacidades e melhoram as suas atitudes ou comportamentos aumentando, deste modo, as suas qualificações técnicas ou profissionais. Acrescenta ainda que a formação profissional contribui para a felicidade e realização dos formandos, fomentando a sua participação no desenvolvimento sócio- económico e cultural da sociedade (OIT, 2008).

Recorde-se que a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável tem a proteção social como uma das prioridades no seu campo de ação, consubstanciada na meta 1.3. É apanágio dos ODS a implementação de sistemas apropriados de proteção social para todos com a intenção de se reduzir e prevenir a pobreza, sendo que a inclusão é um fator crucial para que esta intenção seja alcançada. A importância da proteção social para o desenvolvimento sustentável destaca-se ainda em outros objetivos, como é exemplo o trabalho digno e crescimento económico (meta 8,5 dos ODS) e uma progressiva maior igualdade (meta 10.4 dos ODS). De acordo com o Relatório Mundial sobre Proteção Social (2017), “As políticas de proteção social não só protegem as pessoas contra eventuais riscos ao longo do ciclo de vida, mas também são determinantes para impulsionar a procura interna e a produtividade, apoiar a transformação estrutural das economias nacionais e promover o trabalho digno” (OIT, 2017, p. 6).

Uma das finalidades do projeto ProLearn4ALL, assumida desde o início, era contribuir, ainda que de uma forma muito ténue, para que a CERCILEI pudesse incluir na sua programação da formação profissional, um trabalho que dignificasse a intervenção dos formandos com DID, minimizando a existência de comportamentos de risco associados às suas patologias.

É imperioso que estes centros de formação existentes nas Instituições Particulares de Solidariedade Social, dirigidas a pessoas com incapacidade, tenham condições e abertura



para fazer parcerias com outras instituições que possam contribuir para proporcionar aos formandos experiências de trabalho enquadradas nas necessidades da sociedade. Para que tal aconteça, é importante que os cursos de formação profissional existentes, estejam vocacionados para as necessidades do mercado, modernizando-se e acompanhando a evolução dos tempos e da técnica. Neste Centro funcionam quatro cursos de formação profissional: Operador de Jardinagem; Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade; Operador de Acabamentos de Madeira e Mobiliário e Serralharia Civil.

Os participantes foram escolhidos por conveniência, uma vez que foram selecionados de forma não aleatória pelos investigadores, tendo em consideração que se pretendia estudar o envolvimento dos mesmos num projeto específico (o ProLearn4ALL). Participaram cinco técnicos da mencionada instituição, contando com dois membros da Direção e três formadores que acompanham os formandos nos Cursos ‘Operador de Acabamentos de Madeira e Mobiliário’ e ‘Serralharia Civil’. Os dois membros dos Órgãos Sociais (com funções de direção técnica e coordenação financeira) foram selecionados como participantes por terem integrado o projeto desde a fase inicial de implementação, tal como os formadores que acompanharam os cursos supramencionados.

2.5 Instrumentos, técnicas e procedimentos de recolha de dados

Para a recolha de dados, o estudo de caso tem por base várias técnicas e instrumentos próprios da investigação qualitativa, cuja escolha se prende com os objetivos da investigação, procurando-se garantir a validade das conclusões obtidas com base nos dados recolhidos (Tuckman, 2000). Nestas investigações é comum utilizarem-se narrativas, entrevistas e focus groups (Rowell, Bruce, Shosh & Riel, 2017).

No estudo que se desenvolveu optou-se pela realização de *focus group*, que consiste numa conversa sistematizada com um pequeno grupo de pessoas (Clark & Creswell, 2015), que permite um trabalho multifuncional e potencia processos de autorreflexão e de reflexão mútua com o outro (Kamberelis & Dimitriadis, 2011).

O *focus group* permite, numa abordagem qualitativa, a captação de múltiplas perspetivas dos indivíduos sobre o tema em estudo e a descrição das suas práticas (Clark & Creswell, 2015; Lune & Berg, 2017). “Focus groups also serve as important tools for pure research, studies in which we begin with a research question and use focus groups as our primary data collection to answer it. This technique is most useful for research involving beliefs, impressions, and emotional concerns, rather than, for example, opinions or actions” (Lune & Berg, 2017, p.94).

Tendo em conta que os participantes se poderiam organizar, claramente, em dois grupos, em função das suas áreas de interesse e intervenção (um grupo com os elementos da direção da CERCILEI e outro grupo com os formadores dos cursos de formação profissional), o instrumento foi aplicado em dois momentos diferentes.



O procedimento implementado seguiu um guião de questões, indutor do processo de reflexão, que incluiu perguntas abertas, de forma a permitir a expansão do discurso dos participantes sendo, portanto, um instrumento semiestruturado que “contains instructions for the process of the interview, the major questions to be asked, and space to take notes about the responses from the interviewee” (Clark & Creswell, 2015, pp.339-340).

Os participantes começaram por ler e assinar um consentimento informado, livre e esclarecido, para garantir que tinham conhecimento dos propósitos da investigação e dos procedimentos a adotar para a recolha de dados, sendo recolhida autorização para a gravação dos seus discursos no âmbito restrito da investigação, “because it is difficult to write down all aspects of the interview conversation as it is happening, it is preferable that the interviewer also áudio record the interview questions and responses with the permission of the participant” (Clark & Creswell, 2015, p.342).

Após a aplicação do instrumento nos dois focus group procedeu-se à transcrição dos discursos, respetiva correção e análise (Lune & Berg, 2017).

2.6 Técnica de análise de dados: análise de conteúdo

Os discursos produzidos pelos participantes nos *focus group* foram transcritos, procurando respeitar as perspetivas individuais e as marcas orais do discurso, sendo os textos, posteriormente, analisados através da técnica de análise de conteúdo, de forma a revelar as representações ou opiniões dos participantes e os sentidos que estivessem por detrás das suas palavras (Lune & Berg, 2017).

Esta técnica inclui a estruturação de categorias e subcategorias e indicadores a partir do corpus de dados que se vai questionando ao longo do processo (Souza, Costa & Moreira, 2016). Assim, seguiu-se um trabalho sequencial de organização dos conceitos contidos nos textos transcritos a partir das respostas dos participantes, procurando-se obter significados e produzir inferências: “content analysis begins from existing words or phrases in the text itself (the raw data), and counts them; then, the researcher extends his or her exploration to include latent meanings and themes that are apparent in the data” (Lune & Berg, 2017, p.184).

A análise dos dados recolhidos baseou-se em duas grandes categorias: a Participação dos profissionais que acompanham os formandos (jovens/adultos) com DID e a Participação dos formandos (jovens/adultos) com DID, na perspetiva dos profissionais. Estas categorias já tinham sido identificadas na revisão de literatura sobre a participação ativa de jovens adultos com Deficiência e do importante papel dos seus professores/formadores na promoção da inclusão (American Association on Intellectual and Development Disabilities, 2018; Presidência do Conselho de Ministros, 2018; Mantey, 2017; European Agency for Special Needs and Inclusive Education, 2018; Conselho Nacional de Educação, 2018) e relacionavam-se com os objetivos da própria investigação sendo, portanto, categorias pré-determinadas. A estas categorias associaram-se subcategorias, que emergiram ao longo da



análise dos discursos, tendo em conta que foram identificados elementos particulares que importava agrupar, com base nas informações coligidas em cada categoria. As categorias e subcategorias encontram-se expressas na Tabela 1:

Tabela 1. Categorias e subcategorias da análise de conteúdo

Categorias	Subcategorias
Participação dos profissionais que acompanham os formandos (jovens/adultos) com DID	Envolvimento dos profissionais em trabalhos similares ao projeto em curso
	Envolvimento dos profissionais que acompanharam os jovens/adultos com DID na construção de uma Maleta Pedagógica
	Dificuldades dos profissionais que acompanharam os jovens/adultos com DID na construção de uma Maleta Pedagógica
Participação dos formandos (jovens/adultos) com DID, na perspetiva dos profissionais	Ideias dos jovens/adultos com DID relativas à sua participação na construção de uma Maleta Pedagógica, na perspetiva dos profissionais que os acompanham
	Evidências relacionadas com o empenho dos jovens/adultos com DID na construção de uma Maleta Pedagógica, na perspetiva dos profissionais que os acompanham
	Dificuldades dos jovens/adultos com DID na construção de uma Maleta Pedagógica, na perspetiva dos profissionais que os acompanham
	Participação ativa, na sociedade, dos jovens/adultos com DID, na perspetiva dos profissionais que os acompanham

Fonte: elaboração própria

3 Resultados

Através da análise dos dados recolhidos, no que concerne à categoria “Participação dos profissionais que acompanham os formandos (jovens/adultos) com DID”, na subcategoria “envolvimento dos profissionais em trabalhos similares ao projeto em curso”, os elementos dos Órgãos Sociais entrevistados consideraram que há envolvimento dos formandos e recetividade da instituição nos projetos externos a esta, devido à interação e à partilha entre



o envolvimento dos formandos com deficiência em trabalhos similares propostos pela comunidade. Para além disso, parece ser relevante esta parceria uma vez que “alarga horizontes”, caracterizando-se a instituição como aberta a qualquer desafio, como foi o desafio do projeto da construção da Maleta. Esta e as anteriores experiências de colaboração ou atividades de envolvimento das pessoas com DID constituíram-se assim como desafios de inclusão, enquanto iniciativas de intervenção específica e contextualizada (Skoog, 2017).

Tal como os elementos dos órgãos sociais, os formadores destacaram a frequência com que os formandos com deficiência trabalham em parceria, no desenvolvimento de vários projetos, com instituições públicas. Os formadores acrescentaram que estes projetos são motivantes para os formandos, num trabalho orientado para o resultado final prático, ou seja, para a construção e entrega dos produtos solicitados.

Na mesma categoria de participação dos profissionais que acompanham os formandos com deficiência, quanto à subcategoria relacionada com o “envolvimento dos profissionais que acompanharam os jovens/adultos com DID a na construção de uma Maleta Pedagógica”, os elementos dos órgãos sociais mostraram uma postura de aceitação gradativa, ou seja, depois da hesitação inicial, referiram que o projeto foi aceite e o trabalho a realizar foi sendo, progressivamente, clarificado ao longo das várias reuniões. Assim, parece que os elementos dos órgãos sociais ficaram, inicialmente, apreensivos com o número de parceiros e com as alterações decorrentes da construção de um recurso pedagógico ao longo do tempo, mas as reuniões de trabalho com a equipa foram clarificando os objetivos pretendidos e ajudaram a pensar em diferentes formas de consecução do trabalho, para uma “chegada a bom porto”. Este resultado conjunto, vem ao encontro da qualidade de respostas educativas, a partir de metodologias baseadas no trabalho com todos os atores: especialistas, formadores, formandos e seus pares (Bines & Lei, 2011). A partilha e idealização conjunta da Maleta Pedagógica parece ter despertado a curiosidade também nos membros da instituição não ligados de forma direta ao projeto. As melhorias e propostas para a construção da Maleta foram também assunto fora do contexto formativo direto, ou seja, em espaços informais (no bar, na rua), tendo em vista a procura de soluções para tornar a Maleta o mais funcional e prática possível. Os elementos dos órgãos sociais parecem considerar que todos (formandos, formadores, direção da instituição) estiveram envolvidos, opinaram e participaram. Neste sentido, afirmaram que o trabalho desenvolvido pela CERCILEI resultou quase como a “maternidade” deste projeto, destacando que os elementos do projeto, externos à CERCILEI, estiverem bastante recetivos à opinião dos seus formadores e formandos, o que valoriza a parceria criada em prol da construção das Maletas, por jovens/adultos com deficiência como uma mais-valia para o processo. Esta noção contrapõe a ideia de que estas pessoas não podem exercer uma atividade profissional ou que a sua produtividade é reduzida em comparação com os seus pares (CONAPRED, 2012), a favor de uma promoção e valorização dos desafios sociais consolidados por práticas de educação inclusiva de sucesso (Mantey, 2017).

No que concerne à perspetiva dos formadores, estes referiram não denotar um envolvimento imediato dos formandos com DID e consideraram que foi de forma menos



gradual do que a referida pelos elementos dos órgãos sociais, salientando que os projetos propostos por instituições exteriores constituem desafios diferentes das tarefas habituais. Apontam os projetos e as parcerias como possibilidades de “fuga à rotina”. Os entrevistados mencionaram que os projetos, como o da Maleta, ajudam à motivação dos formandos, referindo que até os prazos para a construção das Maletas incutiu nestes uma maior responsabilização e estimulação face ao projeto. Na ótica dos formadores, os aspetos relativos ao cumprimento dos prazos/objetivos assemelha-se a um contexto laboral real o que parece ter contribuído, durante a realização deste projeto, para o desenvolvimento de tarefas de contacto direto dos formandos com algumas empresas locais e também para experiências de responsabilidade pelo transporte de materiais entre estas empresas e a instituição formadora.

No que concerne à terceira e última subcategoria da categoria de participação dos profissionais que acompanham os formandos com DID, os participantes apontaram algumas “dificuldades dos profissionais que acompanharam os jovens/adultos com DID na construção de uma Maleta Pedagógica” Assim, para os elementos dos órgãos sociais, as maiores dificuldades relacionaram-se com a escolha de materiais para a construção da Maleta com uma forma cilíndrica. No entanto, afirmaram que a construção da Maleta com as características já referidas, procurando-se a estabilidade e função da mesma, foi um projeto de experimentação e criação “engraçado”, “divertido”, “construtivo”, “desafiante” e “interessante”, referindo-se à Maleta como um sonho de alguém, e que caberia aos formadores e formandos da CERCILEI materializar.

Para os formadores, as dificuldades surgiram no seguimento da subcategoria anterior (envolvimento na construção da Maleta), pois foi necessário fazer uma adequada gestão do tempo, sendo imperioso que os formandos cumprissem os objetivos e os *timings*.

As dificuldades descritas vêm ao encontro das expectáveis, no âmbito das competências conceptuais, sociais e práticas descritas com base nas funções intelectuais das pessoas com DID (*American Association on Intellectual and Development Disabilities*, 2018).

Neste sentido, consideraram os formadores que foi necessário muito trabalho de aperfeiçoamento, inclusão de opiniões e tarefas de acabamento até ao momento de entrega da Maleta. Tal sinergia, necessária para a conclusão atempada de recursos e entrega de resultados viáveis é também marca de exigência e aproximação ao mercado de trabalho, tal como a preparação para uma vida ativa e participativa de todas as pessoas (Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, 2012).

A segunda categoria, recorde-se, “Participação dos formandos (jovens/adultos) com DID, na perspetiva dos profissionais”, no que concerne às “ideias dos jovens/adultos com DID relativas à sua participação na construção de uma Maleta Pedagógica, na perspetiva dos profissionais que os acompanham”, parece que para os elementos dos órgãos sociais, os jovens/adultos das oficinas têm consciência de que o seu trabalho é útil e ajudará outros. Neste sentido, parecem considerar interessante a participação dos formandos e sugerem a observação da funcionalidade da Maleta em contexto real. Os elementos dos órgãos sociais propuseram uma visita dos formandos aos locais de aplicação da Maleta para observar o seu



uso em contexto real, aspeto que consideram importante para estes jovens e adultos. Destaca-se ainda que, os formadores confirmaram que os formandos sabem para quem se destina a Maleta e o que a mesma conterà e “perguntam se será que podem fazer uma para nós?”, o que parece mostrar a forma como se envolveram neste projeto.

Na subcategoria respeitante às “evidências relacionadas com o empenho dos jovens/adultos com DID na construção de uma Maleta Pedagógica, na perspetiva dos profissionais que os acompanham”, os órgãos sociais apontaram que as manifestações, por parte dos formandos, durante a construção da Maleta, foram de satisfação, reforçando a sugestão de ver a exploração da Maleta, também no exterior da instituição de formação, ou seja, no contexto real. Destacaram ainda a importância dos elogios que os formandos receberam à medida que a Maleta foi sendo construída, que foram encarados como fatores de realização pessoal. Convém destacar que este aspeto de realização pessoal se funde com o de realização profissional, em grande medida potenciado por este contexto de educação inclusiva: “Frequentar um contexto de educação inclusiva é um dos fatores que aumenta a probabilidade de as pessoas com deficiência terem emprego” (*European Agency for Special Needs and Inclusive Education*, 2018, p.8).

Os formadores parecem destacar a responsabilidade dos formandos ao questionarem quem orienta a turma nos momentos em que precisam de se ausentar da oficina. Referiram ter observado também os formandos empenhados nas tarefas, com sentido de responsabilidade e com gosto em aperfeiçoar os resultados e na orientação/colaboração entre colegas.

Quanto à subcategoria “dificuldades dos jovens/adultos com DID na construção de uma Maleta Pedagógica, na perspetiva dos profissionais que os acompanham”, para os elementos dos órgãos sociais as dificuldades inerentes à construção da Maleta por parte dos formandos foram ultrapassadas com a ajuda do formador. Consideraram, também, que as dificuldades e as manifestações dos jovens/adultos são diversas, porque não estão habituados a ser tratados “de igual para igual”, tal como referiram. Destaca-se ainda que, durante este processo, nunca se ouviu um comentário de “incapacidade” durante a construção da Maleta, o que parece apontar para um aspeto bastante positivo do desenvolvimento deste projeto, já que estes jovens e adultos com DID sentiram-se capazes de conceber este produto, levando este projeto com bastante responsabilidade e se sentiram parte integrante de um projeto maior – promover a inclusão no contexto do 1.º CEB por parte de todas as crianças. Eis pois, a valorização da inclusão menos baseada na deficiência e mais nas necessidades e oportunidades de trabalhos (Vilela & Leite, 2017).

Os formadores centraram as dificuldades dos formandos nas suas próprias características, referindo dificuldades na gestão da pressão e frustração, aspetos que, “têm de começar a aprender”. Numa perspetiva mais prática do trabalho de construção da Maleta, os formadores especificaram os problemas relacionados com o formato cilíndrico, o peso e a resistência dos materiais e os acabamentos da Maleta.



Na última subcategoria de análise, “participação ativa, na sociedade, dos jovens/adultos com DID, na perspectiva dos profissionais que os acompanham”, quer os elementos dos órgãos sociais quer os formadores se centraram nas potencialidades do trabalho de cada pessoa. Afirmaram os elementos dos órgãos sociais que os jovens/adultos são incentivados a trabalhar segundo direitos e deveres necessários à sociedade, com vista a saber aproveitar oportunidades. Na sua ótica, o trabalho por objetivos e contextualizado permite a intervenção, as propostas e as sugestões dos jovens/adultos. Mais afirmaram que, cada um é ser humano e tem as suas características, às quais nos devemos adaptar, ou seja, o espaço deve adequar-se para responder às condições de cada pessoa, havendo um trabalho em função da pessoa, porque “eles têm capacidade para intervir, para propor, para colher sugestões”, tal como referiram. Os formandos têm vontade de experimentar e encontrar soluções, sentindo-se no mundo do trabalho. Neste contexto, os jovens/adultos parecem não se sentir diferentes e primam por ser iguais. O contributo prático, baseado em valores da pessoa e nas suas competências, para os elementos dos órgãos sociais, é mais importante do que a consciência económica. Afirmaram que estes atos (projetos de trabalho conjunto) promovem a inclusão social tal como referiram “Estamos todos incluídos” e “acho que se sentem no mundo do trabalho”. Ao promover desta forma a inclusão, veem-se assim refletidos os princípios de participação na vida da comunidade e o incentivo a percursos diferenciados para o sucesso (Presidência do Conselho de Ministros, 2018).

Na mesma perspectiva, os formadores salientaram que a participação dos formandos é produtiva, que é importante porque valoriza o processo e as novas experiências. Por exemplo, o envolvimento no contacto direto com empresas para obtenção de materiais (conforme descrevem que aconteceu neste projeto de parceria) é, na ótica dos formadores, uma mais-valia para os formandos. Na opinião dos formadores, o contacto direto dos formandos com as diversas instituições trará futuras vantagens no âmbito da inclusão social, pelo contacto, articulação e conjugação de interesses de trabalho partilhado. Os principais resultados encontram-se sintetizados na Tabela 2:

Tabela 2. Síntese dos principais resultados em função das categorias de análise

Categorias	Síntese dos principais resultados
Participação dos profissionais que acompanham os formandos com DID	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura da instituição a projetos com a comunidade, tornado-a empreendedora; • Experiência prévia em projetos similares; • Participação hesitante numa fase inicial, devido à complexidade, duração e reformulações que o projeto exigiu; • Envolvimento e participação ativa de todos os profissionais que integraram a equipa do projeto;



	<ul style="list-style-type: none">• Respeito pelo perfil de funcionalidade de cada formando;• O projeto despertou a curiosidade de profissionais da instituição não envolvidos diretamente no processo de construção da Maleta.
Participação dos formandos com DID, na perspetiva dos profissionais	<ul style="list-style-type: none">• Efeito motivador do trabalho por projeto no desempenho dos formandos;• Empenho constante nas tarefas associadas ao projeto;• Dificuldade em lidarem com o facto de serem tratados “de igual para igual”;• Sentimento de responsabilidade perante os objetivos traçados e pertença a um grupo de trabalho;• Aumento da consciencialização dos jovens com DID acerca do seu valor enquanto futuros profissionais.

Fonte: elaboração própria

A partir da análise efetuada parece que o envolvimento dos formadores e dos formandos é potenciado com o projeto ProLearn4ALL, tal como a melhoria contínua e o interesse destes por novos desafios. Tal como afirmam os formadores “Estamos todos em sintonia”.

4 Considerações finais

O artigo apresenta um estudo de caso que, através de uma metodologia qualitativa, assumiu o propósito de conhecer em maior profundidade o envolvimento de jovens e adultos com DID num projeto de Investigação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT). Neste tipo de projetos não é comum envolver pessoas com estas características o que, só por si, evidencia a inovação deste trabalho.

O projeto ProLearn4ALL ao procurar estimular a inclusão das crianças desde os primeiros anos de vida, não pôde esquecer aqueles que já se encontram em níveis mais avançados do seu percurso escolar e formativo, reconhecendo-lhes um importante papel no desenvolvimento deste tipo de ações com TODOS e para TODOS.

Neste sentido, procurou-se conhecer as conceções de elementos da direção e de formadores de Cursos de Formação Socioprofissional da CERCILEI acerca do seu envolvimento e do envolvimento dos seus formandos com DID ao longo das várias fases do projeto, tendo-se concluído, em suma, que é habitual o envolvimento da Cooperativa em trabalhos similares ao projeto em curso, propostos pela comunidade, tendo contribuído para



o envolvimento dos profissionais que acompanharam os jovens/adultos com DID na construção de uma Maleta Pedagógica, numa lógica de progressão (reuniões de apresentação do projeto, reuniões de trabalho e reflexão, trabalho de oficina com os formandos).

As dificuldades dos profissionais na construção da Maleta Pedagógica relacionaram-se, essencialmente, com a escolha de materiais para garantir a forma cilíndrica, procurando estabilidade e funcionalidade.

Os jovens/adultos que participaram nas oficinas têm consciência de que o seu trabalho é útil e ajudará outras pessoas, neste caso crianças, o que se evidenciou no seu empenho ao longo do processo de construção da Maleta Pedagógica. Os formandos manifestaram a sua satisfação, revelando gosto em aperfeiçoar o trabalho e procurar os melhores resultados através da colaboração entre colegas. No entanto, foram identificadas algumas dificuldades destes jovens/adultos com DID, nomeadamente a gestão da pressão e da frustração.

Como se pode verificar, o envolvimento dos formadores e dos jovens com DID ao longo do processo de construção e reformulação da Maleta Pedagógica, desenvolvida no âmbito do ProLearn4ALL, foi constante e constituiu uma mais-valia para todos, uma vez que não só contribuiu para o aumento de conhecimentos e competências práticas e sociais dos envolvidos, como assegurou a obtenção de resultados concretos, funcionais e acessíveis condizentes com o principal propósito do projeto, o de aumentar a consciência das crianças do 1.º CEB para a aceitação da diferença, através de recursos lúdico-pedagógicos, reunidos numa Maleta, que dão a conhecer os principais domínios da deficiência (auditivo, intelectual, motor e visual).

A vontade de experimentar e procurar novas soluções fez com que os formandos dos cursos de Operador de Acabamentos de Madeira e Mobiliário e de Serralharia Civil do Cinform da CERCILEI se sentissem ativos e úteis, conhecendo, de forma concreta, processos e técnicas que poderiam ser usados numa empresa fora do contexto formativo. O projeto ProLearn4ALL | Maletas Pedagógicas para TODOS parece, portanto, ter impacto nos jovens e adultos com DID, nomeadamente pela sua articulação com contextos reais, com vista ao desenvolvimento de competências que possibilitem a sua inclusão no mercado de trabalho. Desta forma, não se sentiram menos competentes por causa das suas diferenças, mas compreenderam que era possível darem um contributo importante para a sociedade a que pertencem.

Agradecimentos. Projeto cofinanciado pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, no âmbito do Programa Portugal 2020, através do CENTRO2020 - Programa Operacional Regional do Centro.



Cofinanciado por:



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Bibliografia

American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (2018), Definition of Intellectual Disability. Consultado em: www.aaid.org/intellectual-disability/definition

American Psychiatric Association (2014). *DSM-V: manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais*. Lisboa : Climepsi Editores

Barreiro, M., Carvalho, A. & Furlan, M. (2018). A arte e o afeto na inclusão escolar: potência e o pensamento não representativo. *Childhood & philosophy*, 14, 30, 517-534.

Bines, H. & Lei, P. (2011). Disability and education: The longest road to inclusion. *International Journal of Educational Development*, 31, 419–424.

Bogdan, R. & Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Carmo, H. & Ferreira, M. (2015). *Metodologia da investigação: guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Clark, V. & Creswell, J. (2015). *Understanding Research - A Consumer's Guide*. NJ: Pearson Education.

CONAPRED (2012). *Reporte sobre la Discriminación en México 2012*. Trabajo. CONAPRED, México. Disponível em https://www.conapred.org.mx/userfiles/files/Reporte_2012_IntroGral.pdf

Conselho Nacional de Educação (2018), Regime jurídico da educação inclusiva no âmbito da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Parecer CNE, Lisboa. Acedido em 2 janeiro 2020 em: www.cnedu.pt/content/deliberacoes/pareceres/Parecer_Educacao_Inclusiva.pdf

Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas - CERCILEI (2017). *Regulamento interno - Centro de integração e formação socioprofissional*. Leiria. CERCILEI.

Edmonds, W. & Kennedy, T. (2017). *An applied guide to research designs: quantitative, qualitative, and mixed methods*. California: Sage.

European Agency for Special Needs and Inclusive Education (2018). *Evidências da relação entre educação inclusiva e inclusão social: Relatório Síntese Final*. (S. Symeonidou, ed.). Odense, Dinamarca. Acedido em 2 janeiro 2020 em: www.european-



agency.org/sites/default/files/evidence_final_summary_pt.pdf

Foro Mundial sobre la Educación. (2015). Declaración de Incheon. Educación 2030: Hacia una educación inclusiva y equitativa de calidad y un aprendizaje a lo largo de la vida para todos. Acedido em 2 janeiro 2020 em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137_spa

Fortin, M.F. (2009). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. Loures: Lusodidacta.

Golding, N. & Rose, J. (2015). Exploring the attitudes and knowledge of support workers towards individuals. *Journal of Intellectual Disabilities*, 19, 2, 116–129.

Goldson, E. (2016). Disability, family and society: new thinking of an old debate. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 10, 3303-3307.

Kamberelis, G., Dimitriadis, G. (2011). Focus Groups: Contingent Articulations of Pedagogy, Politics and Inquiry. In Denzin N., Lincoln, Y. (Eds.). *The Sage Handbook of Qualitative Research*, 545-562. LA: Sage.

Lune, H. & Berg, B. (2017). *Qualitative Research Methods for the Social Sciences*. Long Beach: Pearson.

Mantey, E. E. (2017). Discrimination against children with disabilities in mainstream schools in Southern Ghana: Challenges and perspectives from stakeholders. *International Journal of Educational Development*, 54, 18–25.

Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (2012). *O Emprego das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade – Uma abordagem pela igualdade de oportunidades*. Lisboa: GEP – CID.

Observatório da Deficiência e Direitos Humanos - ODDH (2018). *Monitorização dos Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência em Portugal - Relatório Holístico*. Lisboa: ISCSP.

OIT (2008). Declaração da OIT sobre Justiça Social para uma Globalização Justa. Acedido em 2 janeiro 2020 em: <https://www.dgert.gov.pt/declaracao-da-oit-sobre-justica-social-para-uma-globalizacao-justa>

Presidência do Conselho de Ministros (2018). Decreto-Lei nº54/2018 de 6 ed julho. *Diário da República*, 1ª série, N°129.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2018). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Grávida.

Reis, S.; Santos, O., Mangas, C., Ferreira, P. (2019). O Envolvimento de Adultos com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais na Construção de Recursos para Crianças do 1.º CEB: O Projeto PROLEARN4ALL. In A. Costa, I. Pinho, B. Faria & L. Reis. *Atas do*



Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa – Investigação Qualitativa em Ciências Sociais – Volume 3 (pp. 568-577). Aveiro: Ludomedia.

Relatório Mundial sobre Proteção Social. (2017). *Proteção social universal para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Bureau Internacional do Trabalho. Genebra: OIT.

Rowell, L.; Bruce, C.; Shosh, J. & Riel, M. (Eds.) (2017). *The Palgrave International Handbook of Action Research*. New York: Palgrave Macmillan.

Secretaria de Estado da Educação (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação e Ciência. República Portuguesa. Lisboa. Acedido em 2 janeiro de 2020 em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Souza, F.; Costa, A. & Moreira, A. (2016). Questionamento no Processo de Análise de Dados Qualitativos com apoio do software WebQDA. *Eduser - Revista de Educação*, v. 3, n. 1, 19-30.

Skoog, C. (2017). Leaving no child with disability behind. *Salud Pública de México*, 59, 4, 349-350.

Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ülgera, Z., Dette-Hagenmeyera, D. E. & Reichle, B. (2018). Improving outgroup attitudes in schools: A meta-analytic review. *Journal of School Psychology*, 67, 88–103.

Vilela, L. & Leite, L. (2017). Effects of an intervention on the participation of people with disability in the workplace. *Estudos de Psicologia*, 34, 1, 185-195.

Yin, R. (2018). *Case Study Research and Applications: design and Methods*. California: Sage.